

## **Silenciamento e Resistência: o processo de apagamento da existência das vítimas da Braskem em Maceió-Alagoas**

**Neirevane Nunes Ferreira de Souza – UNIMA/AFYA**  
[nunesneirevane@gmail.com](mailto:nunesneirevane@gmail.com)

**Adriana de Lima Mendonça – UNIMA/AFYA**  
[adriana.mendonca@unima.edu.br](mailto:adriana.mendonca@unima.edu.br)

**Jesana Batista Pereira – UNIMA/AFYA**  
[jesana.pereira@unima.edu.br](mailto:jesana.pereira@unima.edu.br)

**Marcos Bomfim da Silva – SEDUC-AL**  
[marcobonfim@hotmail.com](mailto:marcobonfim@hotmail.com)

### **Resumo**

A tragédia-crime da Braskem em Maceió envolve um grave problema de silenciamento e resistência por parte das vítimas afetadas pela mineração de sal-gema por mais de 40 anos. Os impactos socioambientais incluem o afundamento de bairros devido à subsidência do solo e uma série de danos ambientais, materiais, imateriais e existenciais, que são considerados irreversíveis. No entanto, as vítimas enfrentam diversos obstáculos para terem suas vozes ouvidas e obterem reparação. Apesar das adversidades, há uma crescente resistência por parte das vítimas. Organizações da sociedade civil têm se mobilizado ao lado das vítimas para dar visibilidade ao caso para buscar justiça. Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as práticas e estratégias utilizadas pela Braskem para o apagamento da existência e da memória de suas vítimas. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, com coleta de dados através de análise de documentos legais, relatórios, artigos de jornais e da mídia. A análise dos dados será realizada por meio de análise de conteúdo, sobre as principais estratégias utilizadas pela Braskem para o silenciamento e apagamento de suas vítimas. O caso da Braskem em Maceió traz a discussão o nosso sistema mineral brasileiro que ameaça o meio ambiente e viola os direitos individuais e coletivos das vítimas. Além disso, evidencia a necessidade de fortalecer os mecanismos de proteção dos direitos das populações atingidas com a sua reparação integral e de garantir que empresas responsáveis por tragédias-crimes no Brasil não permaneçam impunes e que crimes socioambientais semelhantes não mais se repitam.

**Palavras-chave:** Mineração, impactos socioambientais, silenciamento das vítimas.

## **Introdução**

A atividade mineradora no Brasil, conta com grandes investimentos do governo em infraestrutura, flexibilização das leis e do controle ambiental, além, da concessão incentivos fiscais de modo a privilegiar as grandes empresas multinacionais como a Braskem. Apoiado sobre a bandeira do desenvolvimento regional através de grandes empreendimentos o Estado fortalece o capital privado ao passo em que a tão aclamada evolução econômica da população não acontece, originando graves conflitos ambientais, com o maior empobrecimento e acentuando a insegurança e vulnerabilidade dessa mesma população. Essa é a realidade que encontramos em Maceió, onde a Braskem é responsável pelo maior desastre-crime socioambiental em área urbana no mundo em curso, como resultado da exploração de sal-gema por mais de 40 anos, levando ao afundamento e destruição de cinco bairros da capital alagoana.

A sal-gema é um mineral utilizado como matéria-prima pra produção de plástico, cloro e soda cáustica A mineração de sal-gema teve início entre os anos de 1975/1976, durante o regime militar. A Salgema Indústrias Químicas se instalou numa área ambientalmente imprópria para esse tipo de empreendimento, no litoral, numa área de restinga e de um importante estuário. Infelizmente com a conivência do poder público a Braskem vem explorando o nosso solo de forma irresponsável e criminosa através de 35 minas e 90% dessas minas possuem de 70m a 150m de diâmetro e de 70m a 90m de altura. Foram 5 bairros afetados: Bebedouro, Pinheiro, Mutange, Bom Parto e parte do Farol, com cerca de mais de 200 mil vítimas diretas. A área diretamente atingida é de aproximadamente 5,8km<sup>2</sup>.

O apagamento da existência das vítimas por mineradoras no Brasil é um processo complexo e bem articulado pelas corporações, envolvendo estratégias de silenciamento, minimização dos impactos socioambientais, o não reconhecimento dos danos e a negação de direitos das comunidades afetadas. Esse processo pode ser observado em diversos casos, incluindo os desastres-crimes ocorridos em Mariana e Brumadinho em Minas Gerais e o caso da Braskem em Maceió-AL. O apagamento da existência dos afetados por crimes socioambientais é uma forma de perpetuar a injustiça e a impunidade. A Braskem assim como outras grandes corporações como a Vale e Samarco trabalham constantemente no projeto de silenciamento e apagamento da existência das pessoas atingidas por seus danos ambientais e sociais.

## **Metodologia**

A área de estudo utilizada neste trabalho é o município de Maceió, capital do Estado de Alagoas, onde a Braskem explorou o mineral sal-gema por mais de 40 anos sem obedecer aos critérios de segurança exigidos para as minas, levando ao processo de subsidência do solo de cinco bairros: Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e parte do Farol.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados através de análise de documentos oficiais, relatórios, artigos de jornais e da mídia. A análise dos dados será realizada por meio de análise de conteúdo, considerando como categorias as principais estratégias utilizadas pela Braskem para o silenciamento e apagamento de suas vítimas.

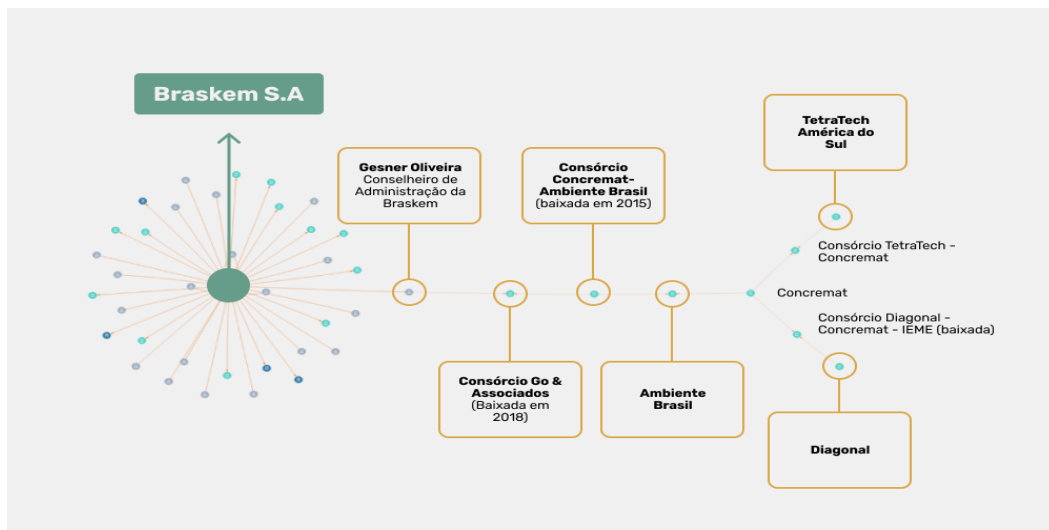
## **Resultados e Discussão:**

**Analizamos a prática de como a Braskem trabalha no processo de silenciamento e apagamento da existência de suas Vítimas através das seguintes categorias:**

### **1. Negação da existência do problema**

A Braskem paga outras empresas para sustentar a narrativa de que o que aconteceu em Maceió foi um “evento geológico” e não resultado de uma sucessão de crimes socioambientais causados por ela, a Braskem não é tratada como empresa infratora, mas como grande colaboradora do poder público. Nesse sentido, a Braskem contratou a Diagonal e a Tetra Tech para produzirem diagnósticos que simplesmente negam a realidade e subdimensionando os danos e o número de afetados. Ambos os diagnósticos atestam que não há evidências suficientes para atribuir a ela os danos que são denunciados por suas vítimas. A designação das consultorias não respeitou o caráter de independência e isenção necessárias, pois já constava na cláusula 64 do Acordo Socioambiental (Proc. Nº 0806577-74.2019.4.05.8000) que seria a Diagonal a empresa contratada pela Braskem fazer os estudos sociais, assim como o mesmo acordo já trouxe definido o nome da empresa Tetra Teck para fazer os estudos de impacto ambiental e elaborar o plano ambiental. É muito claro como a Braskem dita as regras: ela celebrou um acordo com MPF, MPE, DPU e DPE que deixou a mineradora a vontade para determinar as empresas responsáveis por fazer os estudos sobre os danos causados pela própria mineradora e indicar as medidas mitigadoras ou seja “a raposa tomando conta do galinheiro”.

Em 2023, a Agência Tatu revelou que há uma ligação societária indireta entre Braskem, Diagonal e Tetra Teck, isso foi possível através da ferramenta CruzaGrafos da Abraji, esse fato, levanta suspeitas sobre a imparcialidade e a confiabilidade dos diagnósticos realizados. A questão é que empresas contratadas para avaliar os danos socioambientais terem vínculos com a empresa responsável pelos danos compromete a credibilidade do processo de avaliação e de reparação as vítimas. A descoberta dessa relação trouxe à tona um pedido legítimo por parte das vítimas e dos pesquisadores do caso para a anulação dos diagnósticos, através do Dossiê Crítico (2023) que foi entregue as autoridades e instituições envolvidas com o caso Braskem. A transparência e a independência são cruciais em processos desse tipo para garantir que as vítimas recebam a reparação justa e que os impactos sejam avaliados de maneira precisa e real.



 AGÊNCIA TATU

Agência Tatu (2023)

Os dois Diagnósticos manipulam a linguagem para encobrir o fato crime: o crime socioambiental da Braskem em Maceió, além de apresentarem sérios problemas metodológicos e inconsistências. Através da análise de oito especialistas contidas no Dossiê Crítico sobre o Diagnóstico da Diagonal, publicado pela Agência Tatu (2023) e o estudo sobre as inconsistências do Diagnóstico da Tetra Tech publicado pelo 082 Notícias (2024) realizado pelos biólogos Marcos Bomfim e Neirevane Nunes, foi possível constatar:

Diagnóstico realizado pela Diagonal:

1. O termo "evento" ou "fenômeno" geológico é utilizado em vez de crime ambiental.

2. A Braskem não é mencionada como responsável pela tragédia em Maceió no documento.
3. O documento declara que a realocação gerará oportunidades de trabalho e renda, o que contradiz a realidade de empobrecimento e vulnerabilidade das famílias realocadas.
4. O Diagnóstico afirma que o pagamento das indenizações é uma oportunidade para o reaquecimento do mercado imobiliário de Maceió. A palavra "oportunidade" aparece 171 vezes, enquanto "dano" é mencionada apenas 11 vezes.
5. O valor pago pelo aluguel social é enaltecido, comparando-o favoravelmente ao aluguel social pago pela prefeitura, embora seja insuficiente, forçando muitos afetados a arcar com custos adicionais.
6. A população é descrita como tendo a "opção" de morar em bairros com imóveis mais baratos, ignorando que essa escolha é forçada pelo valor inadequado pago pela Braskem, sem considerar a alta do mercado imobiliário local.

Diagnóstico realizado pela Tetra Tech:

1. Falta de atualização das referências utilizadas nos estudos de parâmetros como a salinidade, ressaltando a importância de dados atuais para uma análise precisa.
2. Escassez de dados sobre os impactos da mineração de sal-gema ao longo de quatro décadas no Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba, incluindo a perda de manguezais, impactos na cadeia produtiva e qualidade do pescado.
3. Necessidade de considerar as condições de coleta das amostras para garantir a validade dos resultados. Há uma lacuna no documento sobre a metodologia adotada no que se refere ao período climático adotado para a campanha de coleta de amostras para o parâmetro de salinidade, dessa forma não é possível traçar um perfil de variação de salinidade no ambiente em estudo.
4. Omissão de resultados dos pontos P10 e P11 para parâmetros como Alumínio, Ferro, Fósforo total, Manganês e outros metais pesados, essenciais para compreender a interferência das minas em tais parâmetros.
5. A ausência de dados do parâmetro mercúrio entre os metais pesados analisados no Diagnóstico.

6. A omissão de resultados dos pontos P10 e P11 para os parâmetros de Oxigênio Dissolvido (OD) e Coliformes Fecais, que são importantes para avaliar a qualidade da água na região.
7. O estudo apresentado que deveria dar maior ênfase aos parâmetros físico-químicos que forneceriam dados mais relacionados à atividade de mineração, coloca em maior evidência os parâmetros relacionados aos efluentes da região lagunar, que tem sua origem no esgoto doméstico, lançado irregularmente nos canais de águas pluviais.
8. Ausência de estudos sobre a fauna urbana, diante dos relatos de desaparecimento e morte de animais e a falta de realocação prévia de animais durante atividades de demolição, evidenciando a deficiência no programa de proteção animal mantido pela Braskem.
9. Interdição de ruas com animais presentes, impedindo a alimentação adequada dos mesmos e configurando crime de maus tratos, destacando a falta de cuidado com a fauna urbana afetada.

## **2. Subdimensionamento dos impactos causados por ela**

A Braskem desde o início usa a estratégia de minimizar a gravidade dos danos causados, subdimensionando a área afetada e o número de pessoas atingidas. O desastre socioambiental urbano de Maceió, causado pela Braskem, não se limita ao Mapa de Risco elaborado pela Defesa Civil de Maceió. Embora este Mapa de Risco seja constantemente questionado por diversos estudos que apareceram depois de sua elaboração, mostrando que a movimentação do solo continua acontecendo, inclusive na Laguna Mundaú, que tem no seu solo diversas Minas, tendo sido subtraído do seu *habitat* mais de 17 hectares de mangue.

Os efeitos do desastre se manifestam além do afundamento do solo, das rachaduras das casas dos moradores, eles acontecem no ilhamento socioeconômico de comunidades que ficaram depois da migração de mais de 60 mil moradores que se deslocaram da região, do fechamento de mais de 4,5 mil negócios e do desemprego de mais 30 mil trabalhadores, deixando os que ficaram com suas moradias desvalorizadas e os negócios existentes sem clientes e conseqüentemente falidos.

Os Flexais no bairro de Bebedouro é uma das comunidades remanescentes da desocupação devido ao afundamento do solo, assim como as Quebradas, Rua Marquês de Abrantes, Rua Santa Luzia da Vila Saem, Bom Parto e áreas adjacentes à Gruta do Padre.

Todas essas comunidades sofrem com danos causados pela mineração predatória de sal-gema e até o momento não receberam a devida reparação.

Em dezembro de 2020, a Defesa Civil de Maceió, divulgou a versão 4 do mapa de ações prioritárias para as áreas afetadas pela instabilidade de solo nos bairros Pinheiro, Mutange, Bom Parto, Bebedouro e Farol, resultante da mineração de sal-gema, segundo relatório da CPRM. No mapa foram identificadas as áreas por criticidade 00 – para realocação (cor verde cítrico) e 01 para o monitoramento (cor verde escuro).



Figura 1. Mapa de Linhas de Ações Prioritárias versão 4 Defesa Civil de Maceió, 2020.

Em estudo realizado pelo Geotécnico Prof. Abel Galindo que foi apresentado em coletiva a imprensa em abril de 2022, o mesmo elaborou um mapa da área afetada pela atividade de mineração pela Braskem. A área afetada delimitada no mapa corresponde a Área Diretamente Afetada (ADA) e para além desta temos ainda a Área de Influência Direta (AID) e a Área de Influência Indireta (AII). A ADA, AID e AII correspondem às áreas de influência de impacto ambiental estabelecidas pela Resolução CONAMA 001/86, que consistem de unidades espaciais utilizadas na análise e elaboração do diagnóstico ambiental, como também, para a avaliação dos potenciais impactos decorrentes da implantação e operação de um empreendimento, visando à proposição de medidas mitigadoras.

As referidas áreas de influência envolvem a região da borda que não foi incluída no mapa oficial da Defesa Civil. Estas comunidades sofrem igualmente os danos causados pela Braskem e mesmo assim estão tendo seu direito de reparação integral negado, por não serem contempladas pelo acordo firmado entre a força tarefa e a Braskem. Como podemos observar no presente mapa a área afetada é maior do que a área que foi delimitada pela Defesa Civil em seu mapa de setorização de riscos. Logo, podemos constatar o subdimensionamento da área de impactada pela Braskem.



Figura 2. Mapa da área afetada pela mineração da Braskem, elaborado por Abel Galindo, 2022

### 3. Desqualificação de trabalhos técnicos que confrontam seus argumentos:

A Braskem e as instituições que respaldam suas ações buscam desqualificar especialistas e trabalhos técnicos que constatarem a realidade dos fatos e demonstram a magnitude dos danos causados por ela. Em busca de justiça a população afetada pela mineração da Braskem nos Flexais, bairro de Bebedouro procurou especialistas para produzir laudos técnicos que comprovassem a necessidade de realocação das famílias das áreas atingidas, um deles foi um laudo técnico de engenharia bastante robusto realizado pelo Engenheiro Lucas Mattar onde constatou que mais de 60 imóveis dos



Flexais se encontram em situação crítica de risco, devido às rachaduras e fissuras encontradas nestes imóveis. O resultado confirma dados de outro laudo anterior sobre os imóveis dos Flexais produzido pelo Engenheiro Alec Sampaio.

## Situação nos Flexais é crítica, apontam laudos

Mais de 60 imóveis foram vistoriados e apresentam problemas relacionados ao solo

Por Evelylyn Pimentel com Tribuna Independente  
26/04/2022 07h24 - Atualizado em 26/04/2022 13h58

[f](#) [t](#) [w](#) [in](#)



Laudos apontam que mais de 60 imóveis estão em situação crítica - Foto: Cortesia

(Jornal Tribuna Independente – 26/04/2022)

Em julho de 2022, a Defesa Civil de Maceió apresenta uma nota técnica conjunta com a Defesa Civil Nacional e a CPRM alegando que os problemas relatados nos laudos técnicos de engenharia sobre os Flexais “não tem nenhuma relação com o processo de subsidência do solo provocado pela mineração da Braskem”.

Moradores contestam a nota pela falta de estudos técnicos necessários nos Flexais, assim como pela ausência de respostas sobre o que está provocando as rachaduras e outros problemas estruturais nos imóveis e como diante das evidências a Defesa Civil sustenta que não há relação nenhuma com a mineração no bairro, já que as anomalias constatadas nos laudos técnicos de engenharia são idênticas as encontradas nos imóveis que foram desocupados no próprio bairro de Bebedouro e nos bairros do Pinheiro, Bom Parto, Mutange e Farol.

Além dos laudos técnicos independentes produzidos pelos engenheiros um Relatório da Defesa Civil Estadual, um laudo antropológico e demais trabalhos técnicos produzidos sobre os Flexais recomendam a realocação dos moradores da área.

RACHADURA NOS IMÓVEIS

# Moradores do Flexal contestam Defesa Civil e Serviço Geológico sobre laudo

Nota técnica que isenta Braskem de responsabilidade por rachaduras foi elaborada sem inspeção local

Por Bruno Fernandes  
30/07/2022 - 15:42

ACESSIBILIDADE  Ouvir o texto A- A+

Compartilhar   

Jornal Extra (30/07/2022)

Para além dos danos materiais a Comissão em Defesa dos Direitos Humanos da OAB/AL com a colaboração das Professoras Camila Prates e Juliane Veríssimo das Ciências Sociais da UFAL construíram um Relatório abordando uma série de violações de direitos individuais e coletivos da população dos Flexais, OAB/AL (2022).

CIDADES

## OAB/AL apresenta documentos que ressaltam necessidade de realocação nos Flexais

Laudo antropológico e relatório da Comissão de Direitos Humanos da Ordem concluíram que comunidade está ilhada e que região não tem mais condições de habitabilidade

Por Ascom OAB/AL  
10/10/2022 18h50 - Atualizado em 10/10/2022 22h10



(Jornal Tribuna Independente – 10/10/2022)

Outro trabalho técnico importante que recomenda a realocação para a população dos Flexais e que também chegou a ser refutado pelas instituições envolvidas no caso Braskem foi o Parecer Técnico produzido pelo Arquiteto e Urbanista e Professor da UFAL o Dr. Dilson Ferreira (2023).



(Jornal Gazeta de Alagoas – 07/10/2023)

#### 4. Deslegitimação das vozes das vítimas:

As vozes das pessoas afetadas muitas vezes são desacreditadas ou deslegitimadas, e varias lideranças sofrem perseguição, seja através de ataques pessoais, retratando-as como oportunistas ou mentirosas, ou questionando sua credibilidade e ainda deslegitimando movimentos de resistência na luta por reparação justa. Assim, algumas lideranças receberam ataques através de fake news veiculadas nas redes sociais.



(Jornal Tribuna Independente – 23/04/2024)

## 5. Silenciamento por meio do assédio judicial ou econômico:

A Braskem usa de influência econômica, política e institucional para coagir e intimidar as pessoas afetadas por ela, forçando a aceitar uma condição de violação extrema de direitos como é o caso das comunidades condenadas a viver numa situação desumana nas bordas do mapa de risco como Bom Parto, Flexais, Quebradas, Marques de Abrantes, Vila Saem e outras.

A Braskem celebrou com o poder público acordos sem a anuência da população afetada e que violam seus direitos, todos os acordos apresentam cláusulas abusivas que visam impedir que suas vítimas recebam a devida reparação integral.



Ainda que investigações concluaem que Braskem cometeu algum crime ou ilegalidade, acordo prevê que os moradores vitimados não poderão processar a empresa. Ilustração: Intercept Brasil; UFAL

### LEIA O ACORDO SECRETO QUE BRASKEM FIRMOU COM VÍTIMAS EM MACEIÓ

Exclusivo: documento inédito revela cláusulas abusivas, que blindam Braskem de processos movidos pelas vítimas da tragédia em Maceió.

[Nayara Felizardo](#)  
22 de dez de 2023, 06h02

Intercept Brasil

QUERO APOIAR

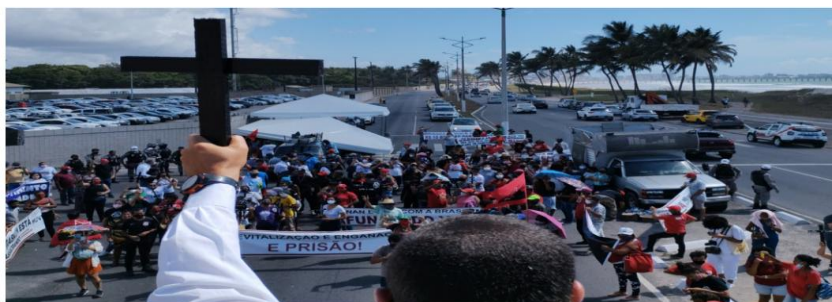
(Intercept Brasil – 22/12/2023)

A Braskem também está utilizando de assédio judicial movendo processos contra lideranças que participaram da organização de atos contra a mineradora. De vítimas os afetados passaram a réus, enquanto a Braskem continua por seis anos impune. A Braskem segue processando lideranças comunitárias, religiosas e políticas que estiveram a frente do Ato interreligioso realizado em dezembro de 2021 na frente da Unidade Cloro Soda, no bairro do Pontal da Barra em Maceió.

## Braskem tenta silenciar lideranças de movimentos por justiça através de ação judicial

Empresa quer proibir manifestações a um raio de dez quilômetros de suas plantas

Da Redação 26 de junho de 2024 Sem comentários



Ato foi realizado em dezembro de 2021, no Pontal da Barra | Reprodução

(082 Notícias – 26/06/2024)

Em um acordo extrajudicial proposto pelos advogados da Braskem. A empresa busca responsabilizar estas lideranças por qualquer pessoa do público em geral que faça qualquer manifestação que prejudique a Braskem, com isso ela inviabiliza futuros protestos contra ela já que o acordo prevê a proibição do fechamento de qualquer via que esteja a 10 quilômetros de distância de uma das suas plantas em Maceió.

### POLÍTICA

## Braskem tenta “proibir” manifestações em um raio de 10 km da empresa em Maceió

E um acordo proposto pela empresa, estaria proibido ameaça ou efetivação da obstrução, interdição ou dificultação, por qualquer meio, do acesso a vias públicas envolvidas nas áreas da Braskem

Por Redação  
26/06/2024 12h12 - Atualizado em 26/06/2024 16h04



(Jornal de Alagoas – 26/06/2024)

## 6. Falta de transparência, acesso à informação e desinformação:

A Braskem omite e restringe o acesso à informação sobre os reais danos ambientais e sociais. Além de investir na publicidade de maquiagem dos fatos. Ela possui grande influência sobre a imprensa, principalmente a imprensa local, mantendo o controle sobre o que é veiculado, a forma e o momento em que as informações devem ser repassadas para a população. Desde o momento em que o crime da Braskem veio a tona, a mineradora matem um marketing que reproduz nos veículos de imprensa local informações que negam a realidade no intuito de ludibriar a sociedade com suas mentiras para vender uma imagem de empresa comprometida com o social e com o meio ambiente. A marco zero realizou um trabalho jornalístico abordando justamente essa pratica da empresa.



(Marco Zero – 17/07/2023)

O trabalho de Nascimento & Sobrinho (2022) traz uma importante contribuição para o entendimento do discurso da Braskem, onde fazem a análise de sequências discursivas de natureza verbal e não verbal extraídas de dois folhetos produzidos pela mineradora e disponibilizados na sua página oficial. Tal análise apresenta os sentidos atribuídos pela empresa aos fatos ocorridos, que sustentam uma narrativa de que a empresa é “a maior colaboradora” na resolução dos problemas causados por ela, “parceira do poder público” e “parceira das comunidades afetadas”.

Essa imagem de empresa comprometida em cuidar de pessoas e do meio ambiente também foi analisada pelo Prof. Zoroastro Pereira em sua tese de doutorado intitulada: Entre o fato e a notícia: o avesso do discurso da Braskem-AL sobre o afundamento dos bairros de Maceió-al (2024), onde trabalha a manipulação de informações pela Braskem para embotar no leitor o verdadeiro sentido do “feitiço da ajuda”.

## 7. Falta de responsabilização e de justiça:

A leniência e a letargia das instituições das instituições envolvidas de responsabilizar a Braskem legalmente pelos seus crimes, leva aos apagamento das vozes dos afetados com a continua impunidade. Esse fato ficou muito evidente durante os trabalhos da CPI da Braskem, onde as vítimas denunciaram diversos abusos da empresa, exigiram a revisão dos acordos e a responsabilização criminal para a Braskem.

O Relatório final da CPI da Braskem recomenda o indiciamento de três empresas onze pessoas como responsáveis pelo crime socioambiental em Maceió.



ALAGOAS TV GAZETA

### CPI da Braskem aprova relatório final e pede indiciamento de empresas e 11 pessoas por afundamento do solo em Maceió

Cerca de 60 mil pessoas foram afetadas pelo crime ambiental provocado pela extração de sal-gema realizada pela Braskem. Mais de 14 imóveis tiveram de ser desocupados em cinco bairros.

Por g1 AL  
21/05/2024 12h58 · Atualizado há um mês

(Jornal Gazeta de Alagoas – 21/05/2024)

**Resistência e união de vítimas contra a impunidade** - Em 24 de janeiro de 2024 quando vítimas de grandes tragédias-crime se reuniram em Brumadinho na ocasião de 5 anos do crime da Vale que tirou a vida de 272 pessoas, foi estabelecida uma união dessas associações por justiça e reparação.



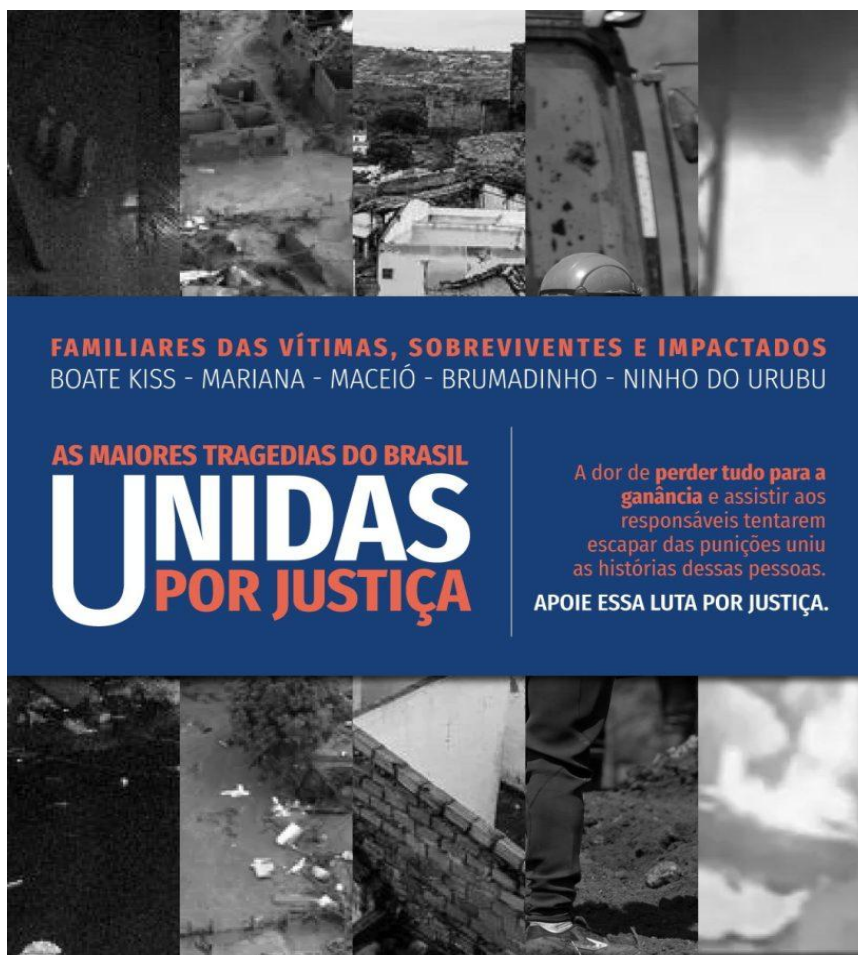
(Seminário em Brumadinho – com vítimas de grandes tragédias-crime do Brasil – 24/01/2024)

A união das associações de vítimas é formada por familiares e vítimas dos casos dos incêndios na Boate Kiss e no Ninho do Urubu, pelo rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho, além do afundamento do solo em Maceió pela Braskem. Essa grande frente por justiça envolve as seguintes instituições:





A primeira atividade da união de associações de vítimas foi a audiência com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA) que ocorreu na tarde de 12/07/2024, de forma virtual e que está disponível no link [https://www.youtube.com/live/Lc0dg\\_URjj8?feature=shared](https://www.youtube.com/live/Lc0dg_URjj8?feature=shared).



### **Considerações finais**

O estudo sobre o silenciamento e resistência das vítimas da Braskem em Maceió revela a complexidade e gravidade dos impactos socioambientais causados pela exploração irresponsável de recursos naturais. As comunidades afetadas enfrentam inúmeros desafios para terem suas vozes ouvidas e obterem a devida reparação pelos danos sofridos. A falta de responsabilização da Braskem, a manipulação de informações para deslegitimar as vozes das vítimas e a busca incessante por lucro em detrimento da violação de direitos das comunidades, evidenciam a urgência de fortalecer os mecanismos de proteção das populações atingidas.

A resistência e união das vítimas, juntamente com o apoio de organizações da sociedade civil, são fundamentais para enfrentar a impunidade e buscar justiça diante de tragédias socioambientais como a ocorrida em Maceió. É essencial que as instituições responsáveis atuem de forma efetiva para garantir a reparação integral das vítimas e prevenir a repetição de crimes semelhantes no futuro.

Este estudo ressalta a importância da resistência e mobilização e em defesa dos direitos humanos, da preservação do meio ambiente e da promoção da justiça social. Não podemos permitir que esse crime seja esquecido e a Braskem permaneça impune, assim como devemos lutar para que outros crimes ambientais como este jamais se repitam.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução n.001**, de 23 de janeiro de 1986. Disponível em <https://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=8902>. Acesso em: 08 de fevereiro 2022.

DEFESA CIVIL DE MACEIÓ (DCM). **Mapa de setorização e danos** – CIMADEC, DCM – maio de 2020. Disponível em: <https://maceio.al.gov.br/noticias/mapa-de-acoes-prioritarias-e-atualizado-e-amplia-area-de-monitoramento>. Acesso em 05 de março 2024.

DIAGOANAL **Acordo Socioambiental**. Disponível em: <https://maisdialogos.com/documentos>. Acesso em 05 de junho de 2024.

DIAGONAL. **Diagnóstico Técnico-Participativo do Plano de Ações Sociourbanísticas – PAS**. Disponível em: <https://maisdialogos.com/documentos>. Acesso em 14 de março de 2024.

EXTRA. **Moradores dos Flexais contestam defesa civil e serviço geológico sobre laudo**. Disponível em: <https://ojornalextra.com.br/noticias/alagoas/2022/07/81038-moradores-do-flexal-contestam-defesa-civil-e-servico-geologico-sobre-laudo>. Acesso em 15 de julho de 2024.

GALINDO, Abel. **Área afetada pela Braskem**. Coletiva de imprensa nos Flexais, Maceió, abril de 2022.

GAZETA DE ALAGOAS. **UFAL: Estudo aponta que única saída para os Flexais é a realocação**. Disponível em: <https://d.gazetadealagoas.com.br/cidades/412698/ufal-estudo-aponta-que-unica-saida-para-flexais-e-a-realocacao>. Acesso em 10 de julho de 2024.

GLOBO. **CPI da Braskem aprova relatório final**. Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2024/05/21/cpi-da-braskem-aprova-relatorio->

[final-e-pede-indiciamento-de-empresas-e-11-pessoas-por-afundamento-do-solo-em-maceio.ghml](#). Acesso em 15 de julho 2024.

INTERCEPT. **Acordo secreto da Braskem firmado com moradores**. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2023/12/22/braskem-acordo-secreto-que-empresa-firmou-com-vitimas-em-maceio/>. Acesso em 15 de julho 2024.

JORNAL DE ALAGOAS. **Braskem tenta proibir manifestações em um raio de 10 km da empresa em Maceió**. Disponível em: <https://www.jornaldealagoas.com.br/politica/2024/06/26/12492-braskem-tenta-proibir-manifestacoes-em-um-raio-de-10-km-da-empresa-em-maceio>. Acesso em 10 de julho de 2024.

MARCO ZERO. **As táticas de desinformação a favor da empresa que causou o afundamento de cinco bairros em Maceió**. Disponível em: <https://marcozero.org/as-taticas-de-desinformacao-a-favor-da-empresa-que-causou-o-afundamento-de-cinco-bairros-de-maceio/>. Acesso em 17 de julho de 2024.

NASCIMENTO, Paulo dos Santos; SOBRINHO, Helson Flávio da Silva; raskem S.A. em Maceió-AL. **A “língua da mineração”: produção de sentidos na comunicação midiática da empresa**. Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade. Disponível em <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>. Acesso em 10 de julho de 2024.

082 NOTÍCIAS. **Biólogos apontam inconsistências no diagnóstico ambiental da Tetra Tech para a Braskem**. Disponível em: <https://082noticias.com/2024/05/22/biologos-apontam-inconsistencias-no-diagnostico-ambiental-da-tetra-tech-para-a-braskem/>. Acesso em 22 de maio de 2024.

082 NOTÍCIAS. **Braskem tenta silenciar lideranças de movimentos por justiça através de ação judicial**. Disponível em: <https://082noticias.com/2024/06/26/braskem-tenta-silenciar-liderancas-de-movimentos-por-justica-atraves-de-acao-judicial/>. Acesso em 15 de julho de 2024.

OAB/AL. Comissão de Direitos Humanos. **Relatório dos Flexais**. Disponível em <https://www.oab-al.org.br/app/uploads/2022/11/RELATORIO-DOS-FLEXAIS-15-e-16-de-setembro-2.pdf>. Acesso em 10 de julho de 2024.

PEREIRA de Araújo Neto, Z., Oliveira Santos, M. F., & Barros Santos, R. M. (2022). **O discurso do apagamento de uma realidade: Braskem-al embotando sentidos**. *Revista Do Sell*, 11(1), 156–170. <https://doi.org/10.18554/rs.v11i1.6263>.

TETRA TECH Engenharia e Consultoria Ltda. **Diagnóstico e o Plano Ambiental**. Disponível em: <https://audienciaspublicas.org/escutapublicaambiental>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

TATU. Agência. **Ligações entre Braskem e empresas contratadas levantam suspeitas sobre diagnóstico socioambiental em Maceió**. Disponível em: <https://www.agenciaturu.com.br/noticia/diagnostico-braskem-diagonal-tetrattech/>. Acesso em 10 de junho de 2024.

TATU. Agência. **Dossiê Crítico sobre o Diagnóstico da Diagonal**. Disponível em: [https://www.agenciatatu.com.br/wp-content/uploads/Dossie\\_12-de-abril\\_OK-1.pdf](https://www.agenciatatu.com.br/wp-content/uploads/Dossie_12-de-abril_OK-1.pdf). Acesso em 10 de junho de 2024.

TRIBUNA HOJE. **OAB apresenta documentos que ressaltam necessidade de realocação dos Flexais**. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2022/10/10/110319-oabal-apresenta-documentos-que-ressaltam-necessidade-de-realocacao-nos-flexais>. Acesso em 17 de julho de 2024.

TRIBUNA HOJE. **Denúncias contra a Braskem viram caso de polícia**. Disponível em: <https://tribunahoje.com/noticias/cidades/2024/04/23/137298-denuncias-contra-a-braskem-viram-caso-de-policia>. Acesso em 10 de junho de 2024.